



ATUALIZAÇÃO DA LISTA FLORÍSTICA ESPECIALIZADA PARA A APICULTURA E PLANTAS OLEAGINOSAS DA CAATINGA EM CATOLÉ DO ROCHA-PB*.

Tamires da Costa Figueiredo¹; Jandelson Pereira dos Santos¹; Jaiane Alves de Souza¹; Maria do Socorro de Caldas Pinto²; Josemir Moura Maia².

¹Aluno(a) do curso de Lic. Plena em Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Paraíba, Campus IV, Catolé do Rocha-PB, e-mail: tamiressp1990@gmail.com; ²Professor(a) do Centro de Ciências Humanas e Agrárias, Depto. De Agrárias e Exatas, Universidade Estadual da Paraíba, Campus IV – Catolé do Rocha-PB.

RESUMO – No intuito de contribuir com o desenvolvimento sustentável da microrregião de Catolé do Rocha, neste trabalho levantou-se a flora nativa e/ou domesticada, potencialmente utilizável para a produção de mel, de forma a atualizar a lista florística da região, e secundariamente, investigou-se a existência de plantas potencialmente oleaginosas. Para tanto, foram realizadas coletas nas localidades do Sítio Cajueiro e São Domingos, onde a área e as plantas foram indicadas por apicultores locais. As espécies coletadas foram comparadas com outros levantamentos florísticos realizados na região, com intuito de atualizar a literatura científica. Foram identificadas 19 espécies ainda não catalogadas para a região. Além disso, identificou-se 23 Gêneros, dentro de 17 Famílias, no entanto, encontrou-se somente uma espécie oleaginosa. Das espécies identificadas durante as coletas, as Famílias *Malvaceae* e *Asteraceae* foram as mais abundantes, representando 16% e 12%, respectivamente, da coleção de espécies. Como conclusão, na microrregião de Catolé do Rocha foram identificados 24 espécies vegetais de interesse apícola. Mais estudos devem ser realizados para a descrição precisa da flora da Caatinga do Sertão Paraibano, mais especificamente, para a região de Catolé do Rocha, nos diversos extratos vegetativos.

Palavras-chave – Espécies nativas; Espécies melíferas; Potencial apícola da flora catoleense; Sertão paraibano.

* Cooperativa dos Apicultores de Catolé do Rocha LTDA, Localizada na Rua Venâncio Neiva, 666 – Centro – CEP 58.884-000 – Catolé do Rocha – PB;

* Universidade Estadual da Paraíba, Zona Rural, Sítio Cajueiro, Catolé do Rocha – PB (PROEX-UEPB-2012/2013).

INTRODUÇÃO

Nordeste brasileiro possui imensa diversidade de plantas oleaginosas, forrageiras e apícolas que na sua maioria ainda precisam ser estudadas (BELTRÃO, 2007). O município de Catolé do Rocha – PB está localizado no Sertão paraibano e é considerado um polo importante de produção pecuária e apícola do estado. Entretanto, há uma pobreza relativa de levantamento da flora regional que leva como consequência, à desvalorização das riquezas naturais. Assim, estudar a flora de Catolé do Rocha é de fundamental importância para compreender, gerar conhecimento, preservar, manejar o ambiente e conscientizar a população local da importância e da riqueza florística regional, a qual pode ser economicamente importante, sem necessariamente ser desmatada.

Observa-se, portanto, que estabelecer estratégias de exploração sustentável da flora da região não só promoveria a preservação ambiental, mas também contribuiria com o aumento da renda de produtores rurais, não somente pela redução de alguns custos de produção, mas pelo melhor aproveitamento das fontes naturais de suas próprias terras. No sentido de contribuir com o desenvolvimento sustentável da região, neste trabalho levantou-se a flora nativa e/ou domesticada da microrregião de Catolé do Rocha, potencialmente utilizável para a produção de mel, de forma a atualizar a lista florística da região e secundariamente investigar a existência de plantas potencialmente oleaginosas.

METODOLOGIA

As áreas de coleta foram definidas por uma entrevista com apicultores cadastrados na Cooperativa dos Apicultores de Catolé do Rocha LTDA, Localizada na Rua Venâncio Neiva, 666 – Centro – CEP 58.884-000 – Catolé do Rocha – PB. Foram consideradas áreas com flora nativa e domesticada utilizadas por apicultores das localidades do Sítio Cajueiro e Sítio São Domingos.

As coletas foram realizadas entre o período de março e julho de 2013, estação de chuva na região. Utilizou-se o método de coletas preferenciais, tendo como referência a indicação de espécies de interesse apícola, pelos próprios apicultores do município. As amostras vegetais eram compostas por galhos, folhas, flores e/ou frutos, as mesmas sendo coletadas, em triplicata, com ajuda da tesoura de poda. O material vegetal coletado foi utilizado para preparação de exsiccatas e identificação.

As espécies coletadas foram comparadas com outros levantamentos florísticos realizados na região, com intuito de atualizar a literatura científica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas áreas delimitadas para a pesquisa, as coletas foram realizadas até não serem detectadas espécimes não coletadas. Foram identificadas 19 espécies ainda não catalogadas para a região. Além disso, identificou-se 23 Gêneros, dentro de 17 Famílias, no entanto, encontrou-se somente uma espécie oleaginosa (Tabela 1).

Dos espécimes coletados, foram identificadas 24 espécies (Tabela 2). De acordo com Oliveira-Júnior (2008) e Araújo (2008), podem ser encontrados no município de Catolé do Rocha, cerca de 40 espécies (Tabela 3). No entanto, as espécies inéditas, identificadas no presente trabalho, podem ser um indicativo de invasão, ou que essas são endêmicas das áreas de coleta, ou ainda, que nos trabalhos anteriores alguns extratos vegetativos não foram considerados.

Das espécies identificadas durante as coletas, as Famílias Malvaceae e Asteraceae foram as mais abundantes, representando 16% e 12%, respectivamente. No entanto, resultados obtidos por Oliveira-Junior et al. (2008) e Araújo et al. (2008) identificaram como Famílias mais abundantes a Leguminosae (26%), Anacardiaceae (10%) e Verbenaceae, Convolvulaceae e Euphorbiaceae (estas com 7% cada) (Figura 1).

CONCLUSÃO

Na microrregião de Catolé do Rocha foram identificadas 24 espécies vegetais de interesse apícola sendo que somente uma espécie foi identificada como oleaginosa.

Das espécies identificadas 19 delas são consideradas inéditas, ou seja, ainda não tinham sido catalogadas para a região.

Mais estudos devem ser realizados para a descrição mais precisa da flora da Caatinga do Sertão Paraibano, mais especificamente para a região de Catolé do Rocha, nos diversos extratos vegetativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L. E.; SILVA, R. A.; ARNALD, A. L. SANTOS-JÚNIOR, R. J. OLIVEIRA-JUNIOR, D.A. Estudo fenológico das plantas apícolas arbóreas da microrregião de Catolé do Rocha – PB – Brasil. **Revista Verde**, v.3, n.4, p. 63-72, 2008.

BELTRÃO, N. E. de M.; OLIVEIRA, M. I. P. de. **Oleaginosa potencial do Nordeste para a produção de biodiesel**. Campina Grande – PB, ISSN 0103-0205, 2007.

OLIVEIRA-JUNIOR, D. A.; SILVA, R. A.; ARAÚJO, L. E.; SANTOS-JÚNIOR, R. J.; ARNALD, A. L. Caracterização fenológica das plantas apícolas herbáceas e arbustivas da microrregião de Catolé do Rocha – PB – Brasil. **Revista Verde**, v.3, n.4, p. 86-99, 2008.

Tabela 01: Resumo dos dados sobre as espécies coletadas no município de Catolé do Rocha.

Parâmetro	Valor
Número de Espécies inéditas	19
Número de Famílias coletadas	17
Número de Famílias na literatura específica	21
Número de Gêneros coletados	23
Número de Gêneros na literatura específica	36
Espécies oleaginosas	1

Tabela 02: Levantamento das espécies melíferas do município de Catolé do Rocha, coletadas em campo, organizadas por Família, nome da espécie, nome vulgar e identificação de oleaginosa.

Família	Nome da espécie	Nome vulgar	Oleaginosa
Asteraceae	<i>Chromolaena maximiliani</i>	Matapasto	Não
Asteraceae	<i>Senna uniflora</i>	Mata pasto peludo	Não
Asteraceae	<i>Tridax procumbens</i>	Relógio	Não
Bufoiidae	<i>Hyptis suaveolens</i>	Gitirana	Não
Combretaceae	<i>Combretum leprosum</i>	Mufumbo	Não
Convolvulaceae	<i>Ipomoea asericophylla</i>	Gitirana branca	Não
Ebenaceae	<i>Diospyros sinconstans</i>	Maria Preta	Não
Euphorbiaceae	<i>Jatropha molissima</i>	Pião bravo	Sim
Euphorbiaceae	<i>Manihot glaziovii</i>	Maniçoba	Não
Fabaceae	<i>Bauhinia cheilantha</i>	Mororó	Não
Fabaceae	<i>Bradburya virginiana</i>	Pau de rego	Não
Leguminosae	<i>Crotalaria juncea</i>	Crotalaria	Não
Leguminosae	<i>Indigofera tinctoria</i>	Anil	Não
Malvaceae	<i>Malva sylvestris</i>	Malva preta	Não
Malvaceae	<i>Urena lobata</i>	Malva roxa	Não
Malvaceae	<i>Malva parviflora</i>	Malva -amarela	Não
Nyctaginaceae	<i>Boerthavia paniculata</i>	Pega pinto	Não
Poaceae	<i>Paspalum urvillei</i>	Capim de roça	Não
Polygonaceae	<i>Coccoloba balatifolia</i>	Coaçu	Não
Rhamnaceae	<i>Zezephus juazeiro</i>	Juazeiro	Não
Rosaceae	<i>Cydonia oblonga</i>	Marmeleiro	Não
Rubiaceae	<i>Borreria verticillata</i>	Vassourinha de Botão	Não
Solanaceae	<i>Solanum variable</i>	Velame amarela	Não
Vitaceae	<i>Cissus rhombifolia</i>	Cipó de uva	Não

Tabela 03: Levantamento das espécies melíferas do município de Catolé do Rocha, pesquisadas na literatura, organizadas por Família, nome da espécie, nome vulgar e referências.

Família	Nome da espécie	Nome vulgar	Referências
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i>	Cajueiro	Oliveira-Junior et al., 2008
Anacardiaceae	<i>Astronium urundeuva</i>	Aroeira	Oliveira-Junior et al., 2008
Anacardiaceae	<i>Spondias macrocarpa</i>	Cajarana	Araújo et al., 2008
Anacardiaceae	<i>Spondias mombim</i>	Cajazeira	Oliveira-Junior et al., 2008
Asteraceae	<i>Tridax procumbens</i>	Relógio	Oliveira-Junior et al., 2008
Caparaceae	<i>Cleomespinosa</i>	Mussambê	Oliveira-Junior et al., 2008
Chrysobalanaceae	<i>Licania rigida</i>	Oiticica	Oliveira-Junior et al., 2008
Combretaceae	<i>Combretum leprosum</i>	Mufumbo	Oliveira-Junior et al., 2008
Convolvulaceae	<i>Ipomoea bahiensis</i>	Jitirana	Oliveira-Junior et al., 2008
Convolvulaceae	<i>Ipomoea pés-caprae</i>	Salsa	Oliveira-Junior et al., 2008
Convolvulaceae	<i>Jaquimontia asarifolia</i>	Amarra cachorro	Oliveira-Junior et al., 2008
Curcubitaceae	<i>Luffa perculata</i>	Cabacinha	Oliveira-Junior et al., 2008
Curcubitaceae	<i>Momordica charantia</i>	Melão de São Caetano	Oliveira-Junior et al., 2008
Euphorbiaceae	<i>Croton campestris</i>	Velame	Oliveira-Junior et al., 2008
Euphorbiaceae	<i>Croton sonderianus</i>	Marmeleiro	Oliveira-Junior et al., 2008
Euphorbiaceae	<i>Manihot glaziovii</i>	Maniçoba	Oliveira-Junior et al., 2008
Fabaceae	<i>Phyllanthu samarus</i>	Quebra-panela,	Oliveira-Junior et al., 2008
Fabaceae	<i>Prosopis juliflora</i>	Algaroba	Oliveira-Junior et al., 2008
Gramineae	<i>Zea mays</i>	Milho	Oliveira-Junior et al., 2008
Lamiaceae	<i>Hyptis suaveolens</i>	Alfazema brava	Oliveira-Junior et al., 2008
Leguminosae	<i>Anademathera colubrina</i>	Angico	Oliveira-Junior et al., 2008
Leguminosae	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Jucá	Araújo et al., 2008
Leguminosae	<i>Caesalpinia pyramidalis</i>	Caatingueira	Oliveira-Junior et al., 2008
Leguminosae	<i>Canavalia obtusifolia</i>	Feijão de boi	Oliveira-Junior et al., 2008
Leguminosae	<i>Mimosa tenuiflora</i>	Jurema preta	Araújo et al., 2008
Leguminosae	<i>Phaseolus lathyroides</i>	Feijão de rola	Oliveira-Junior et al., 2008
Leguminosae	<i>Senna spectabilis</i>	Canafistula	Araújo et al., 2008
Leguminosae	<i>Senna uniflora</i>	Mata pasto	Oliveira-Junior et al., 2008
Leguminosae	<i>Vigna unguiculata</i>	Macassar	Oliveira-Junior et al., 2008
Malvaceae	<i>Sida crodifolia</i>	Malva branca	Oliveira-Junior et al., 2008
Meliaceae	<i>Azadirachta indica</i>	Nim	Oliveira-Junior et al., 2008
Mimosaceae	<i>Mimosa caesalpinifolia</i>	Sabiá	Araújo et al., 2008
Moraceae	<i>Borreria capitata</i>	Cabeça de Velho	Oliveira-Junior et al., 2008
Nyctaginaceae	<i>Boerhaavia coccinea</i>	Pega pinto	Oliveira-Junior et al., 2008
Rhmnaceae	<i>Zezeplus juazeiro</i>	Juazeiro	Araújo et al., 2008
Sapindaceae	<i>Serjania glabrata</i>	Mata fome	Oliveira-Junior et al., 2008
Solanaceae	<i>Stylosanthos humilis</i>	Chanana	Oliveira-Junior et al., 2008
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i>	Camará	Oliveira-Junior et al., 2008
Verbenaceae	<i>Sitirarhom bifolia</i>	Malva preta	Oliveira-Junior et al., 2008
Verbenaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	Rabo de raposa	Oliveira-Junior et al., 2008

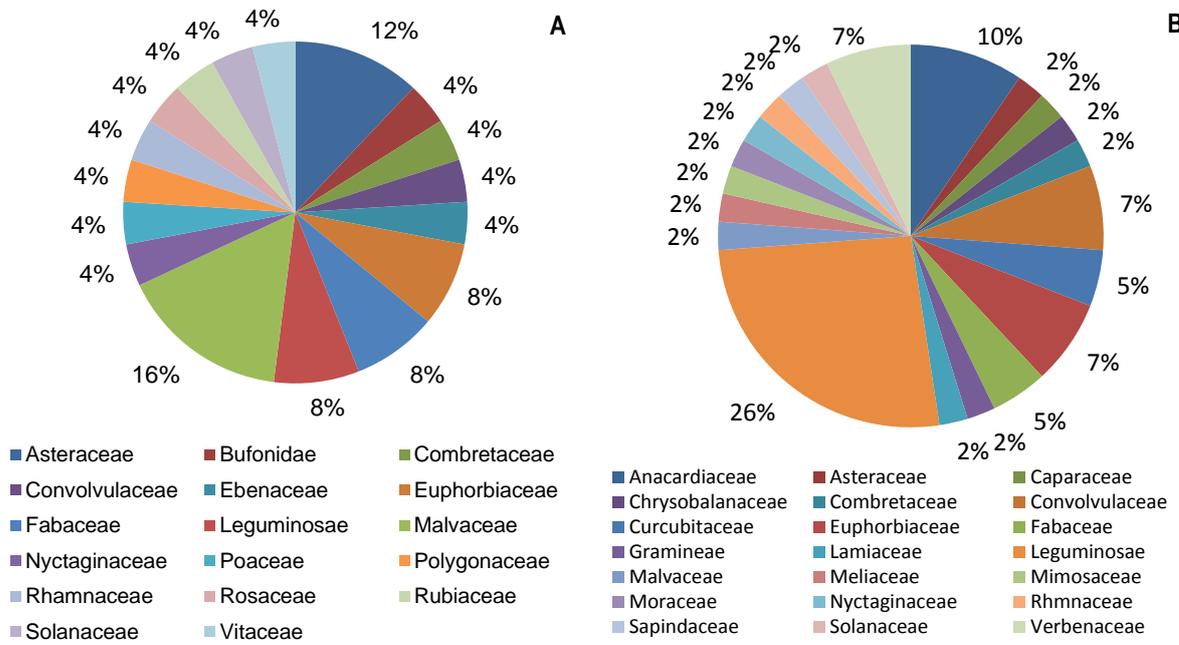


Figura 1: Distribuição percentual das famílias identificadas nas coletas de campo (A); Distribuição percentual das famílias identificadas na literatura científica (B).